

## TERCEIRA ÂNCORA

MANOEL ALTIVO DA LUZ NETO ( [sindcairu@faeb.org.br](mailto:sindcairu@faeb.org.br) , [ponte.capital@gmail.com](mailto:ponte.capital@gmail.com) )  
SINDICATO PATRONAL RURAL DE CAIRU

Vinte e seis ilhas no litoral baiano formam o único município-arquipélago do Brasil. Ele tem o nome de Cairu e fica a 60 (sessenta) quilômetros de Salvador por via marítima. Um verdadeiro “*shopping center*” turístico. Um complexo caracterizado pelo potencial da sinergia dos seus atrativos naturais, culturais e históricos, coroado por 2 (dois) monumentos nacionais tombados pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (as duas primeiras âncoras do conjunto de apelos da identidade local). Este território já está destinado à geração de um modelo de desenvolvimento sustentável de interesse global. São esforços que reclamam por coordenação e integração nos âmbitos público e privado, acadêmico e empresarial, civil e militar.

Cabe destacar que a ocupação colonial do Arquipélago de Tinharé esteve intimamente vinculada à região do Recôncavo, à concentração de tribos indígenas e ao fornecimento intensivo e impactante de alimentos e madeira. As marcas socioambientais e econômicas da grande relevância desse território configuram a sua singularidade. Uma realidade excepcional reconhecida pelo próprio IBGE em manifestação formal de 2007. Pronunciamento derivado das repercussões da EC - Emenda Constitucional 46 de 05/05/2005. Norma que retirou as ilhas oceânicas, com sede municipal, do Domínio da União e exige uma nova proposta urgente de ordenamento territorial para Cairu.

Este espaço forma, hoje, uma APA – Área de Proteção Ambiental com Conselho Gestor bem-formado e atuante. Os apelos físicos integram ecossistemas estuarinos e atlânticos em contexto geológico frágil com notável biodiversidade. São cerca de 450 (quatrocentos e cinquenta) quilômetros quadrados sem terras no continente, 49 (quarenta e nove) quilômetros de preciosa costa oceânica e uma contracosta com belas paisagens dos canais e comunidades autênticas. A população residente é de aproximadamente 14.000 (catorze mil) habitantes (Censo de 2007). O rendimento médio mensal per capita da população economicamente ativa é, contrastantemente, de 70% (setenta por cento) do salário mínimo.

A economia está voltada para a pesca, o extrativismo do dendê e da fibra da piaçava. Só, mais recentemente, passou a explorar os recursos turísticos. É ainda um município com indicadores sociais e econômicos adversos (IDH-M baixo - 0,434). Suas fragilidades são, principalmente, a incipiente rede de infra-estruturas básicas, as carências na qualificação das pessoas, a debilidade do tecido empresarial e a insegurança jurídica no âmbito fundiário.

Os principais sítios históricos são considerados como as duas primeiras âncoras do desenvolvimento local e esteios contemporâneos desse “*shopping turístico*” em estruturação. A primeira âncora é a Fortaleza do Morro de São Paulo, um complexo militar com 670 (seiscentos e setenta) metros de muralhas iniciado em 1630 para garantir a segurança dos celeiros cairuenses que alimentavam a capital colonial. A segunda âncora é o Convento de Santo Antônio de Cairu, fundado em 1665, com primoroso acervo de azulejaria portuguesa e valiosos bens artísticos (esculturas, pinturas, talhas e alfaias). Conjuntos arquitetônicos que estão sendo restaurados neste momento.

Essa perspectiva de promoção de sinergias ensejou a concepção de uma TERCEIRA ÂNCORA. Uma referência estruturante materializada como empreendimento imobiliário modelo com elevado patamar de sustentabilidade. Sua implantação será um pulso inteligente de ordenamento e valorização do uso do solo urbano e rural. O projeto está voltado para instalação de 2 (dois) laboratórios em condomínio empresarial destinado à promoção do Turismo de Excelência, com a necessária tecnologia de *Contabilidade Social Turística*, e estudos em *Real Estate* (identificação do potencial imobiliário sustentável e qualificação das construções existentes ou projetadas para todo o município).

Hoje, o Arquipélago de Tinaré ainda está em relativa dormência econômica e com severas carências sociais. Ele demanda por conhecimentos e competências que sobram nas universidades, nas empresas e, principalmente, nas empresas juniores voltadas à formação de lideranças. Tais iniciativas foram melhor balizadas, a partir de 2006, em função do *Plano de Desenvolvimento Estratégico* denominado “CAIRU 2030” patrocinado pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento e elaborado por um consórcio de empresas portuguesas. Essa produção técnica foi finalizada e publicada, coincidentemente, no momento em que se iniciou a exploração de gás e petróleo na costa oceânica do município. Atividade econômica que viabilizará os esforços de infra-estruturação na medida do fortalecimento das finanças municipais através do pagamento de *royalties* (são petrolíferas atuantes na região a *El Paso*, a *Petrobrás*, *Queiroz Galvão* e *Norse Energy*).

A constituição de um FDE – Fundo de Desenvolvimento Estratégico é, portanto, o resultado material e imediato do dito condomínio-modelo composto pela venda de 40 (quarenta) cotas patrimoniais (frações ideais) a empresas de conduta ambiental exemplar. Todas desejosas do estímulo da aproximação com as universidades e entusiastas do protagonismo juvenil. Surge, então, um condomínio de organizações empreendedoras voltado à promoção de soluções sustentáveis. Isto, principalmente, dentro da cadeia produtiva da construção civil com uma administração tripartite e paritária (condôminos, governo e comunidade).

O planejamento estratégico realizado (CAIRU 2030) tem alta qualidade, mas já exige, por força desse encadeamento de fatos, uma revisão com recursos atuais de TI (Tecnologia da Informação). Neste sentido a ESG – Escola Superior de Guerra possui experiência consagrada e será associada às universidades aliadas. Os novos tempos e a supracitada EC46 anunciam o acirramento da especulação imobiliária. Existe, por certo, a urgência em adotar um modelo institucional inovador, exemplar e promotor da ecoeficiência, dos eonegócios e da econometria socioambiental.

Há, portanto, uma sobreposição de demandas estratégicas e inúmeras oportunidades para o desenvolvimento sustentável. A crescente evolução do turismo tem acontecido com uma tendência dos mercados globais para criarem produtos com base em recursos que Cairu detém. Faltam a implementação de modelos de gestão e o controle da situação integral do espaço geográfico. A economia pode ser diversificada e as degradações ainda podem ser corrigidas gerando a riqueza necessária para combater a pobreza injustificável. A TERCEIRA ÂNCORA é a resposta para coordenação e integração das competências exigidas.